

Ant. do Couto e seu irmão José do Couto

Lisboa, 8 de Março, 1873

Meu querido Cio Ernesto

Estou persuadido que é  
inutil dizer-lhe que se  
não lhe tenho escripto até  
agora não foi isso nem  
por ingruidão, nem por  
falta de me lembrar do  
meu bom Cio, mas sim  
por esta inqualificavel  
preguiça que me é natural.  
Em esta agora bastante  
satisfeito porque o meu  
Irmão está muito melhor  
e vejo que a sua  
doença não é tão grave  
como eu até agora imaginava.

As saudades da familia já  
me apesquentam, mas  
apezar d'isso como gosto  
saude e acho aqui  
mais entretenimento do  
que em Ponta Delgada  
dejeja estar por aqui até  
hoje, não sendo o meu  
Paí d'opinião contraria,  
o que não me parece.  
Peço ao Cio que entregue  
muitos recados meus á  
Prima Margarida, Amiguinha  
e Mariguinha.

Acite o Cio um abraço  
do seu sobrinho e amigo  
reconhecido.

Antonio do Couto & Brum